

A EXTROVERSÃO DA ARQUEOLOGIA EM MUSEUS GAÚCHOS: CONSTRUÇÃO DE UMA FERRAMENTA PARA A CONFEÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO APLICADO À DISTÂNCIA

CAIO NOGUEIRA GHIRARDELLO¹; ENERI JAMES MEDEIROS²; DIEGO
LEMO RIBEIRO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – nghjirardello@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – eneri.james@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto “A extroversão da Arqueologia em Museus Gaúchos” visa refletir sobre a representação pública da arqueologia no Rio Grande do Sul e desvelar em que medida o bem público está acessível à sociedade.

Este projeto se situa numa zona fronteira entre os campos científicos e metodológicos da museologia e da arqueologia¹. Deste modo, incorpora discussões que atravessam as disciplinas *Gestão de Museus*, em que são abordados os “fatores que interferem na curadoria das coleções e na administração, focando em temas, tais como: a estrutura física e funcional dos museus, o gerenciamento das coleções (salvaguarda) e as estratégias de divulgação” (RIBEIRO, 2013); *Comunicação em Museus*, no que concerne às formas de extroversão do bem público; *Arqueologia e Acervos Museais*, para o entendimento básico sobre o que é a arqueologia e as peculiaridades referentes ao tratamento museológico das evidências materiais cuja tutela é da União, e o usufruto deveria ser da sociedade. E em razão da formulação de um novo Projeto Político Pedagógico, contemplará a nova disciplina sobre *Musealização da Arqueologia* que aborda o processo de patrimonialização peculiar a Arqueologia.

A referida pesquisa, focada nas estratégias de comunicação das instituições museológicas que albergam acervos arqueológicos, tem como recorte metodológico a *internet*, e almeja como resultado a criação de subsídios para as disciplinas mencionadas anteriormente. No mesmo sentido, busca criar estratégias para a operacionalização de diagnósticos à distância, tendo como referência as formas de franqueamento público do patrimônio arqueológico.

Ao objetivo deste resumo, pretendemos abordar os desafios para a elaboração da metodologia² – fluxos e ferramenta de registro –, que visa à operacionalização da coleta de dados em meio à *internet* sobre como os museus dialogam com a sociedade, tendo em vista, a diversidade dos *documentos*

¹ No bacharelado em museologia da Universidade Federal de Pelotas, o projeto oferece subsídios e oportunidades para o debate sobre a intersecção destes campos científicos com o maior enfoque nas disciplinas obrigatórias *Comunicação em Museus*, *Gestão de Museus*, ministradas pelo Prof. Dr. Diego Lemos Ribeiro e *Arqueologia e Acervos Museais*, ministrada pelo Prof. Dr. Pedro Luis Machado Sanches conforme o Projeto Político Pedagógico do curso de 2009.

A partir do novo Projeto Político Pedagógico de 2015, foi incorporada a grade obrigatória a disciplina *Musealização da Arqueologia*, com previsão de primeira oferta no segundo semestre de 2018. A disciplina *Arqueologia e Acervos Museais* será ofertada como optativa.

² A metodologia em desenvolvimento propõe a ser passível de adaptações para demais recortes em futuras pesquisas, podem ser a partir das seleções de instituições e acervos por critérios geográficos, científico ou administrativo.

*eletrônicos*³, de formas e conteúdos em constante mudança enunciados “pelas” ou em “nome das” instituições selecionadas.

2. METODOLOGIA

Embora os museus assumam o compromisso ético de salvaguardar e comunicar o patrimônio público, operações essas invariavelmente onerosas e custeadas com verba igualmente pública, nem sempre há registros precisos sobre a qualidade técnica, a prestação de contas e a transparência dos serviços prestados à sociedade. Sobre registros de aspectos mais generalizados do cenário museológico brasileiro, podemos citar mapeamentos e levantamentos conferidos desde 1929, através da publicação “Estatística Intellectual do Brasil”, publicada em 1931 e a publicação internacional “Basic Facts and Figures: illiteracy, education, libraries, museums, books, newspapers, newsprint, film and radio”, lançada em 1952 pela UNESCO (IBRAM, 2011). Mais recentes, em nível nacional e debruçados sobre aspectos mais aprofundados, podemos citar os levantamentos “Guia de Museus Brasileiros”, publicado em 2000 pela EDUSP, reunindo informações sobre 529 museus e o “Cadastro Nacional de Museus” (CNM) realizado Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), alimentado desde 2006, e que atualmente registra 3557 instituições museológicas.⁴

Por catálogos regionais, podemos citar outros mais de iniciativa dos “Sistemas ou Secretarias de Museus ou Patrimônio”, Municipais ou Estaduais, quase sempre integrados a Secretarias de Cultura, Educação e/ou Turismo.

Esta diversidade de *catálogos de museus* reflete em outro aspecto: a diversidade de metodologias e olhares direcionados às instituições museológicas. Para a definição do objeto desta pesquisa, em outras palavras, o levantamento de instituições identificadas ou autodeclarantes como acauteladas de acervos arqueológicos no Rio Grande do Sul, foram entrecruzados os dados do “Guia de Museus do RS”, levantamento realizado pelo Sistema Estadual de Museus (SEM/RS), publicado entre 2003 e 2006⁵ e as versões do CNM de 2008 e 2015.

Através do referido entrecruzamento dos *catálogos*, foram consultados os dados presentes nas sínteses de cada instituição, a identificação direta do acervo ou da instituição como de cunho “arqueológico” ou por termos semânticos de referência, tais como: “material relacionado aos indígenas que habitavam a região”, “pré-história da região”, “peças dos pré-colonizadores”, entre outros.

O resultado foi o arrolamento de 98 instituições rio-grandenses e dos respectivos dados relacionados nas fontes⁶.

A análise aqui pretendida é a verificação da existência destes museus em meio a *rede mundial de computadores*. A consideração da *internet* e, por sua vez, das redes sociais como espaços qualificados para integrar os meios de

³ “Informação registrada, codificada em forma analógica ou em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de equipamento eletrônico.” (Glossário GED - ECM - BPM - Workflow, 2016). Para fins desta pesquisa é adotado como documentação/fontes eletrônicas todas as páginas acessadas independente do formato digital (DBTA, 2005). Evidencia-se aqui uma característica das fontes eletrônicas: o controle das alterações e preservação de versões.

⁴ A versão atual está disponível na internet para consulta no site <http://sistemas.museus.gov.br/cnm/pesquisa/filtrarUf>. Em 2008 este levantamento resultou na publicação “Guia dos Museus Brasileiros”, apresentando 3118 museus.

⁵ A publicação não possui data, o período mencionado foi identificado com base nos anos de gestão do governador Germano Rogotto.

⁶ Em contato com o IBRAM em maio, nos foi repassado o levantamento de todos os 452 museus do RS catalogados pelo instituto.

comunicação das instituições museológicas, pode ser justificado pelos números trazidos pelo IBGE, através do PNAD 2014. Na época foi estimado que 54% dos domicílios brasileiros e 59% lares gaúchos possuíam acesso à *internet* e, também na mesma direção, segundo informações divulgadas pelo próprio *Facebook* em janeiro deste ano na IX Campus Party⁷(CPBR9), de cada 10 brasileiros, 8 estão conectados na rede social. Deste modo, partimos da premissa que, na contemporaneidade, a divulgação na *internet* das atividades desenvolvidas por uma instituição a “serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público”⁸, reflete e oferece fortes indícios sobre a forma que elas desenvolvem suas atividades – ou não – e o grau de diálogo estabelecido com o público.

Para a coleta, registro e tratamento dos dados que evidenciam a atividade destas instituições, a equipe está desenvolvendo um Banco de Dados e aplicando em sua modelagem uma técnica de abordagem Entidade-Relacionamento(ER). A construção desta ferramenta juntamente com o seu fluxo de processo visa a racionalização de coleta dados e qualificação, com a finalidade de sistematizar e controlar a redundância e inconsistência de dados (2000, HEUSER). O registro das informações inerentes a cada instituição possibilita a formatação, padronização e manipulação do objeto desta pesquisa.

Esse projeto foi dividido em duas etapas metodológicas: coleta de dados e qualificação. Ambas são estruturadas por fluxogramas – um para cada etapa – com o objetivo de delimitar e proporcionar o devido controle sobre a execução dos processos. A primeira etapa possui por objetivo coletar dados utilizando a ferramenta de pesquisa na internet da Google⁹ realizando buscas com o nome da instituição na sua pesquisa orgânica. Neste sentido busca-se verificar a autoria da informação, fluxos de conteúdo, emprego adequado aos fins e coeficiente de atualização ou informações básicas quando não houver disponibilidade nos demais dados.

Na segunda etapa serão qualificados os dados por meio inter-relacionamento dos dados armazenados. Mediante o diagnóstico das informações coletadas na primeira etapa delineando quais instituições mantêm padrões de comunicação virtual eficaz com a comunidade, apresentando um modelo de avaliação para os demais canais. Descrevendo a realidade comunicacional da instituição.

O Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados escolhido para este projeto é o *LibreOffice Base*, uma ferramenta de fácil implementação, interface, aprendizado e amplamente difundida e suportada pela comunidade na internet, licenciado sob os termos da LGPLv3¹⁰.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui trazidos referem-se às escolhas de ferramentas e a elaboração fluxograma para o desenvolvimento desta pesquisa. Neste sentido, para que consigamos coletar e qualificar as informações, deveremos dispor de

⁷ Feira anual, considerada o principal evento brasileiro de tecnologia e cultura digital, que ocorre desde 2008 em São Paulo e Recife. Fonte: TechTudo, 2016

⁸ Definição pelo International Council of Museums (ICOM) de 2007: O **museu** é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite.

⁹ Ferramenta de pesquisa na internet, o Google é o primeiro do Rank de acessos no Brasil. Fonte: Alexa ferramenta especializada em análise profunda de tráfego na internet.

¹⁰ “Este software é livre para uso de fins pessoais e comerciais, livre para copiar e distribuir o software, modificar e reestruturar o código-fonte e criar obras derivadas” (LibreOffice Foundation).

mecanismos capazes de suprir a coleta dos dados nas fontes caracterizadas pela heterogeneidade. Não menos importante, buscamos a categorização do emissor, ou seja, se a fonte pode ser atribuída à instituição ou fora redigida por sujeitos não ligados à instituição, porém interagentes.

É merecedor de destaque, que este tipo de coleta, as iniciativas de análise das informações aqui buscadas e a tradição de pesquisa por meio de fontes difundidas na *rede* possuem poucos precedentes na Museologia Brasileira.

Embora desafiadora, a elaboração de um diagnóstico por meio de dados disponíveis a páginas, *blogs*, fontes de caráter colaborativo (*wiki*) e as demais aqui utilizadas, foi o caminho encontrado para abarcar a quantidade e a distribuição geográfica do objeto e dos objetivos desta pesquisa.

Serão apresentados: a construção e definição dos fluxogramas de coleta e qualificação; processos de seleção e correção e experimentação da metodologia em 10% das instituições selecionadas.

4. CONCLUSÕES

A divulgação aqui conferida sobre pesquisa em desenvolvimento, não propõe a trazer respostas às *formas de extroversão da arqueologia*, porém indica por qual forma está sendo desenvolvida uma metodologia capaz de trazer elucidações sobre os aspectos deste cenário no Estado.

A próxima etapa deste projeto contemplará a coleta geral dos dados e a apreciação dos dados qualitativos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXA. **The top 500 sites on the web**. Acessado em 13 ago. 2016. Disponível em: <http://www.alexa.com/topsites/countries/BR>

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

GED - ECM - BPM – Workflow. **Glossário**. Acessado em: 15 ago. 2016. Disponível em: <http://www.ged.net.br>

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de Banco de dados**. Porto Alegre: Sagra Luzzalto, 2000 3v.

LIBRE OFFICE Foundation. **Licença**. Acessado em 13 ago. 2016. Disponível em: <https://pt-br.libreoffice.org/sobre-nos/licencas/>

RIBEIRO, D. L. **A musealização da Arqueologia: Um estudo dos Museus de Arqueologia do Xingó e do Sambaqui de Joinville**. 2013. 376f. Tese de doutoramento apresentada no PPG em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.